

Fotos: André Corrêa

## A LEVE CRUZ QUE CARREGA OS PECADOS

Marcelo Abreu  
Da equipe do **Correio**

Um ritual sagrado. Tem sido assim nos últimos cinco anos. Ele respira Jesus. Vive Jesus. E os fiéis acreditam que ele seja Jesus. Pelo menos na Via Sacra. Um homem loiro de olhos azuis, com 1,81 metro e 75 quilos carrega uma pesada cruz. Na verdade, ela é até leve (não pesa mais de 6 quilos). Mas, para os fiéis, é como se aquele homem — a personificação de Jesus (pelo menos aquele que a cultura ocidental prega) — estivesse levando ali todo o pecado da humanidade.

Policia civil e estudante de Direito, Cláudio Abrantes, de 29 anos, casado há quatro meses, é o Cristo da Via Sacra de Planaltina — um espetáculo que se repete e se renova há 24 anos.

Nos dias que antecedem ao grande momento, o rapaz vive momentos de ansiedade. Come e dorme mal. Tem insônia. “É uma tensão enorme”, confessa. Tensão que pode ser traduzida em números. Pelo menos 100 mil pessoas estarão lá. Todas para ver Jesus. Ou Cláudio? Verdade e ficção se misturam.

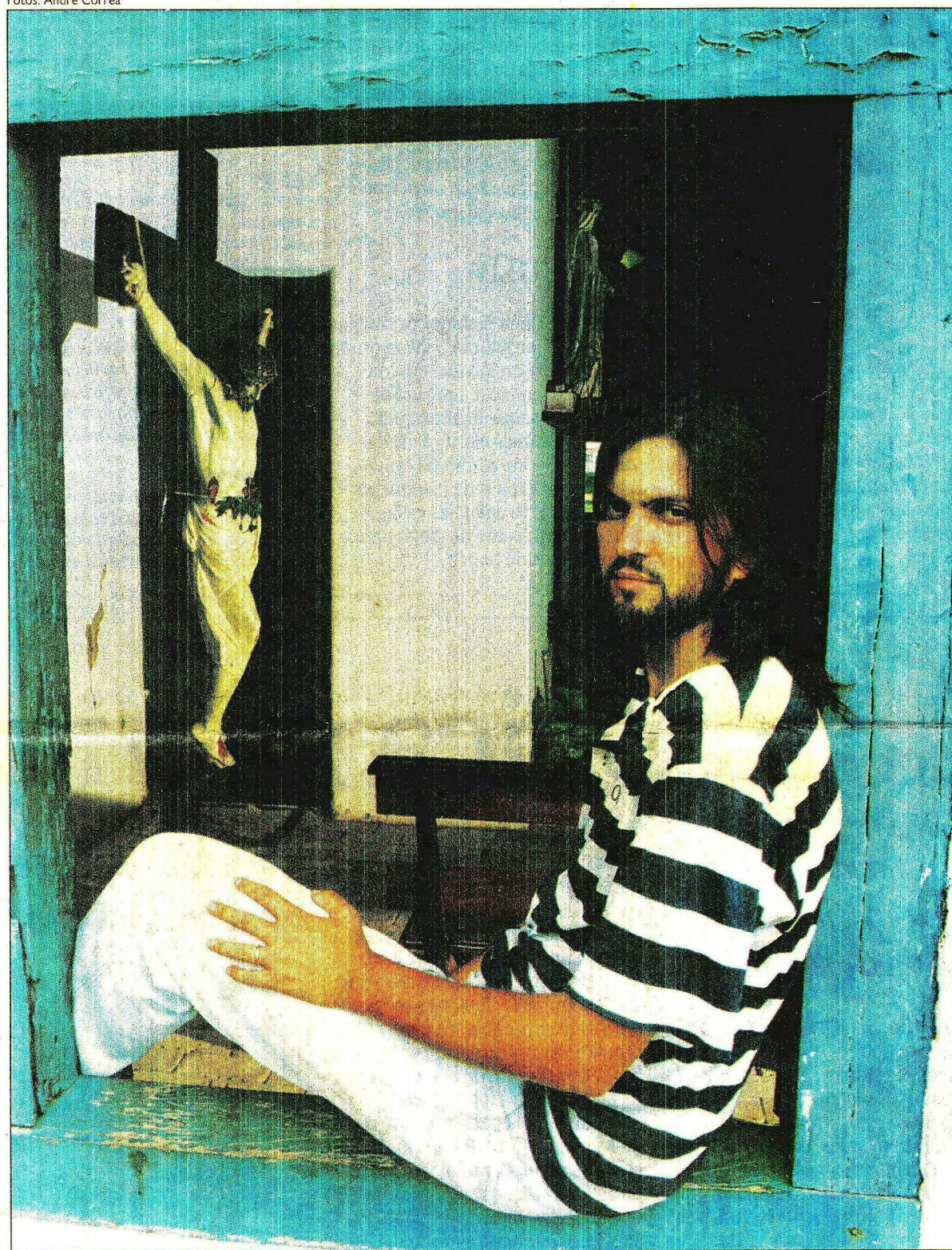
Na madrugada de quinta-feira, Cláudio encenou, no Centro Esportivo de Planaltina, a prisão de Cristo. Antes, Jesus fez a última ceia com os doze apóstolos. Uma multidão lotou o ginásio. O choro foi compulsivo. Até Jesus chorou.

Depois do espetáculo, Cláudio seguiu com a equipe até o Morro da Capelinha para afinar a luz. O trabalho acaba às 4h. Exausto, chega em casa às 4h30. Finge dormir. Às 7h45 está de pé. Não rezou, como faz de costume. Daqui a algumas horas será crucificado. O coração acelera e dispara. Ainda existem muitos compromissos antes da morte.

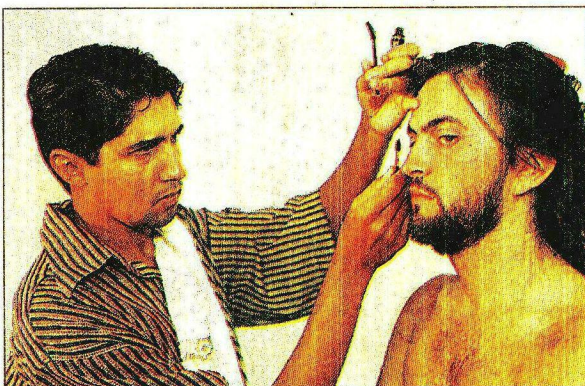
Às 8h10, na casa da sogra, acompanhado da mulher, a dentista Karina Lassance Abrantes, de 23 anos, Cláudio toma o café da manhã. A mesa está farta. Tem bolacha, queijo, petá, rosquinha e até patê de bacon. Nada desperta seu apetite.

Uma xícara de café, sem leite, é o seu desjejum. “Não consigo ter muita fome. A ansiedade é maior do que o apetite”, entrega. De repente, o telefone celular toca. É uma rádio querendo entrevista ao vivo. O café esfria.

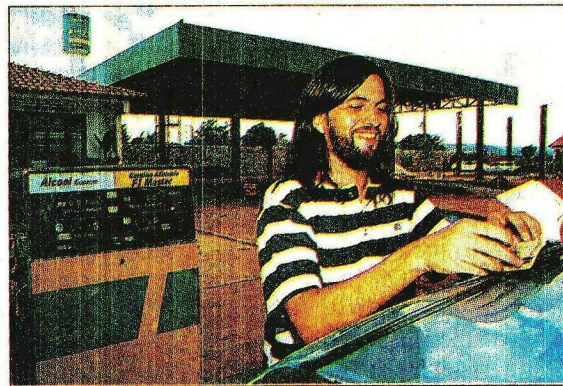
É hora de sair e resolver pendências. Os minutos estão passando. Jesus logo será crucificado. Cláudio



O policial Cláudio Abrantes, aos 29 anos, faz o papel de Jesus Cristo na Via Sacra de Planaltina há cinco anos



Tensão e concentração na hora da maquiagem



R\$ 20,00 no posto: Frentista diz que cobra no céu

passa no Centro Esportivo, onde foi realizada a última ceia. Quer conferir como ficou o cenário da madrugada anterior.

### PÉS DESCALÇOS

Do Centro Esportivo, Cláudio vai até o Morro da Capelinha. No rádio do carro toca axé-music. Cláudio

troca de estação. Na voz de Simone e Milton Nascimento, toca a música Comunhão. “A vida tem que ser comunhão. A alegria do vinho e pão...

Na nossa casa não entra solidão.”

O telefone celular toca. É alguém perguntando se ele já está na concentração. Cláudio comete uma infração imperdoável no mundo dos mortais. Dirige falando ao celular. Multa de R\$ 76,88.

A conversa dura 58 segundos. Depois, Cláudio justifica o pecado: “As pessoas fazem muita confusão entre mim e o personagem”, diz. E exemplifica: “Outro dia, atarefado com os ensaios e reuniões da Via Sacra, pedi ao meu professor na faculdade que abonasse minhas faltas. Ele me disse: ‘Você, Jesus Cristo, pedindo pra abonar as faltas?’”.

Debaixo de um sol escaldante, às 10h38, Jesus chega ao Morro da Capelinha. Fala com os organizadores do espetáculo. Vê que os fiéis começam a chegar. Encontra com a personagem que fará Maria, a funcionária pública Nilda Maria, de 36 anos. Os dois se abraçam e conversam:

— “A sensação é de uma mulher perdendo o único filho. Sempre choro”, comenta ela, que há nove anos participa da Via Sacra.

— “Mas você tem que ser forte, mãe”, recomenda ele.

Mas eis que de repente, de pés descalços, uma menina de 11 anos sai correndo e pergunta, meio envergonhada:

— “Você é que é o Jesus?”, ruboriza Meirilene Gomes.

— “Sou eu o ator que faz o Jesus”, responde Cláudio.

Desde as 9h, a menina estava lá. Veio junto com os pais. Chegaram cedo para garantir um lugar confortável. Enfrentaram sol e sede. “Jesus é mais bonito de perto”, extasia-se a pequena moradora de Planaltina.

Na descida do Morro, uma organizadora da Via Sacra chama por ele. Pede que Jesus providencie lanche à equipe. Outra, mais afoita, o chama de bonitinho. Cláudio sorri e segue. Antes de chegar à casa da sogra, pára num posto e abastece seu Pálio azul com R\$ 20 de gasolina. Paga em cheque. O frentista Eduardo Souza, de 21 anos, o reconhece: “Se o cheque não tiver fundos, pode cobrar no céu, né?”, brinca.

São 14h08. Hora de almoço na casa da sogra, Isaura Albuquerque, de 52 anos. Cláudio come bacalhau ao molho branco. A receita é do pai dele, cozinheiro Santino Abrantes. Nos últimos cinco anos é a primeira vez que Jesus almoça antes do espetáculo. Não repetiu. “A jornada é dura”, avalia ele.

Mal terminou a refeição, seguiu para a Escola Paroquial, onde estava reunido o elenco da Via Sacra. Cláudio foi maquiado e trocou de roupa. Transformou-se em Jesus. Tirou a aliança do dedo esquerdo e meditou. Pediu ao Pai coragem para enfrentar a multidão.